

Modalidade: Pôster

**Subtema: Juventude, gênero e sexualidade**

## VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL: A VISÃO DE MENINOS DE GRUPOS POPULARES

Sabrina Dal Ongaro Savegnago (UFSM)

Dorian Mônica Arpini (UFSM)

Aline Cardoso Siqueira (UFSM)

Mariana Dal Castel Lopes (UFSM)

Cibele dos Santos Witt (UFSM)

A violência sexual diz respeito a todo o ato sexual imposto à criança ou ao adolescente por parte de alguma pessoa de dentro ou de fora da família, que se utilize de sua posição de poder e confiança, negando o direito desses indivíduos ao desenvolvimento saudável de sua sexualidade. Embora a violência contra crianças e adolescentes não seja um problema surgido na sociedade contemporânea, é na atualidade que a concepção de que a criança e o adolescente são indivíduos em desenvolvimento que possuem direitos e deveres foi instaurada. Nesse sentido, este trabalho expõe um recorte de uma pesquisa que se encontra em andamento e que tem como objetivo conhecer a percepção de meninos de grupos populares em relação ao tema da violência sexual infanto-juvenil. Tal pesquisa está sendo realizada em uma escola aberta de uma cidade do interior do RS. Os participantes são adolescentes do sexo masculino com idade entre 12 e 18 anos incompletos que frequentam esta instituição. A escolha do local deve-se à identificação de que nesta instituição encontram-se adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade. Foram realizados, até o momento três grupos focais. Os dados estão sendo analisados através do método de Análise de Conteúdo. Os resultados parciais indicam que os meninos têm uma percepção da violência como sendo uma situação difícil, geradora de medo, insegurança e constrangimento. No entendimento dos adolescentes, a criança o adolescente que sofre abuso sexual frequentemente é vítima de discriminação e preconceito. A violência sexual intrafamiliar é vista pelos meninos como uma situação que apresenta uma tendência a se prolongar mais em relação à violência sexual extrafamiliar. Para eles, a violência que envolve relações familiares é mais difícil de ser revelada pela proximidade entre autor e vítima, pelo temor em relação às ameaças sofridas que são direcionadas à própria vítima e a pessoas próximas (mãe, irmãos, etc). Os adolescentes também apontam que há uma dificuldade na revelação de uma situação de abuso sexual intrafamiliar pela possibilidade de responsabilização que pode sofrer o agressor, que é também um membro da família, com o qual a criança ou adolescente tem relações e de quem, muitas vezes, a família depende. A confiança nos amigos e na mãe foram aspectos que ficaram bastante evidentes na fala dos adolescentes. Os adolescentes também identificam que as meninas são as maiores vítimas das situações de abuso sexual, porém referem que também acontece com os meninos. Pode-se perceber também que os meninos não tem conhecimento da rede de atendimento a vítimas de violência, não conhecendo as

instituições da cidade que trabalham com o fenômeno. Apesar da pesquisa se encontrar em fase de realização dos grupos focais, os resultados parciais já indicam a importância de conversar sobre o tema com adolescentes, destacando que os mesmos parecem não ter conhecimento dos recursos disponíveis na cidade com relação ao enfrentamento das situações de violência.

Palavras-chave: Adolescentes; Violência sexual; Grupos Focais